

Secretário defende gestão de recursos na Saúde do DF

O secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino, vai apresentar, hoje, a defesa da manutenção da Gestão Plena da Saúde pelo Distrito Federal. A aceitação da defesa pelo Ministério da Saúde é a garantia de que o DF continuará administrando, integralmente, os R\$ 14 milhões que são repassados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dos 27 estados, apenas 14 controlam totalmente os recursos.

Em fevereiro deste ano, Jorge Solla, secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, solicitou abertura do Processo de Desabilitação de Gestão Plena do DF, baseado, principalmente, em denúncias da imprensa sobre a falta de medicamentos na rede pública.

Na época, ele pediu explicações à Secretaria de Saúde

sob pena de desabilitação. A primeira defesa da secretaria ocorreu em 8 de maio.

De acordo com o subsecretário de Atenção à Saúde do DF, Mário Sérgio Nunes, o secretário Bernardino vai mostrar que a situação está sob controle. "Prova disso é que a Saúde saiu da mídia, pelo menos de forma ostensiva", garante.

Mário cita também que o DF não tem problemas como os do Ceará, onde pessoas morrem por falta de Unidade Intensiva de Tratamento (UTI). No entanto, lembra, que as queixas do DF são muito parecidas com as dos demais estados: faltam recursos.

Mas garante que há vontade política para driblar os problemas financeiros e transformar a Saúde de Brasília em padrão de "excelência". "O governador demonstrou esse interesse", diz.

Tranquilo de que a defesa está bem sedimentada, Mário adianta que no próximo dia 27 apresentará ao Ministério da Saúde um novo plano de reorganização da assistência básica, aquela

nos postos de saúde. "Vamos capacitar todos os médicos de prontos-socorros e emergências para que eles possam cuidar de mais 90% dos pacientes, antes de mandar casos simples a especialistas", disse.

Das 27 unidades da
Federação apenas

14

controlam totalmente os
recursos da Saúde